

Legislação europeia sobre manejo, transporte e abate de animais: presente estado e perspectivas futuras

D.M. BROOM*

Tradução e adaptação: A. ESCOSTEGUY**

Há poucos anos, o bem-estar dos animais começou a ser considerado como algo que pode ser assessorado cientificamente. A Legislação na Europa, cujo objetivo é melhorar o bem-estar animal, foi elaborada devido à pressão da população. Isso interessa a outros países que estão desenvolvendo legislação nesta área. Os exemplos citados abaixo são de diretivas relacionadas com as instalações e o manejo de terneiros, o transporte e o abate de animais de fazendas.

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO EUROPÉIA SOBRE
INSTALAÇÕES E MANEJO DE TERNEIROS
LEGISLAÇÃO EUROPÉIA SOBRE O
TRANSPORTE DE ANIMAIS DE FAZENDAS
LEGISLAÇÃO EUROPÉIA SOBRE O ABATE
ENGENHARIA GENÉTICA E BEM-ESTAR

INTRODUÇÃO

Há poucos anos, o bem-estar dos animais começou a ser considerado como algo que pode ser assessorado cientificamente. Isso ocorreu porque foram efetuados muitos estudos, nos quais foram realizadas análises dos efeitos de vários tratamentos e condições dos animais. A legislação na Europa, cujo objetivo é melhorar o bem-estar animal, foi elaborada devido à pressão da população. Membros do Parlamento Europeu recebem mais cartas sobre bem-estar animal que sobre qualquer outro assunto. Sempre que uma legis-

lação é proposta, o primeiro passo é encontrar um apoio científico relevante, por exemplo fazendo uma consulta ao Comitê Científico Veterinário, na Seção de Bem-Estar Animal.

Como foi explicado por Broom (1986) e por Broom & Johnson (1993), o bem-estar de um animal é seu estado em relação ao seu esforço de lutar com seu meio ambiente. Como esta definição implica, o bem-estar é uma característica do animal, e não algo que lhe é oferecido. O bem-estar varia em uma escala desde muito bom até muito mau e pode ser medido. Alguns aspectos importantes do bem-estar de um indivíduo são seus sentimentos, enquanto que outros aspectos podem ser medidos sem que se saiba nada sobre seus sentimentos.

Avaliações diretas de bem-estar animal são difíceis de serem efetuadas. Felicidade e prazer não são fáceis de perceber ou medir de maneira precisa. No entanto, medidas específicas de comportamento dão algumas referências, e é possível que no futuro medidas psicológicas também sejam avaliadas. A medida mais prática é a série de comportamentos normais que um indivíduo é capaz de demonstrar. Um bem-estar adequado é indicado se um indivíduo demonstra toda a série de atividades normais. O estudo das

* Donald M. Broom, Médico-Veterinário, Department of Clinical Medicine, Cambridge University, Cambridge, INGLATERRA. Membro do Comitê Científico Internacional de A HORA VETERINÁRIA.

** Angela Escosteguy, A HORA VETERINÁRIA, Porto Alegre, BRASIL.

preferências do animal é também de valor para o reconhecimento de um bem-estar satisfatório. Através de uma experimentação cuidadosa, podemos determinar se um animal tem uma forte preferência por determinado recurso ou por apresentar preferência por um comportamento especial. Se esses recursos e as condições para efetuar este comportamento são oferecidas, então o bem-estar vai ser maior.

Medidas de baixo bem-estar incluem tanto aquelas que indicam incapacidade de lutar contra o meio ambiente, e o indivíduo então morre ou cresce pouco ou tem reprodução debilitada, como aquelas que indicam como é difícil ao animal se adaptar ao meio ambiente. Assim como nos humanos, o bem-estar de um indivíduo é pior quando o crescimento é reduzido ou quando severamente prejudicado.

TABELA 1 — MEDIDAS DE UM BEM-ESTAR POBRE

Reduzida expectativa de vida
Reduzida habilidade de crescer ou reproduzir
Lesões corporais
Incidência de doenças
Suceptibilidade a doenças
Tentativas fisiológicas para se ajustar
Tentativas comportamentais para se ajustar
Patologias comportamentais
Autonarcotização

A percepção do público em geral de problemas de bem-estar de animais de fazendas na Europa é que as instalações onde são criados terneiros, aves e suínos são inadequadas e que as condições durante o transporte dos animais ao abatedouro são deficientes em alguns aspectos. Houve aumento substancial no número de pessoas que são vegetarianas ou que não compram determinados produtos de origem animal, tais como carne branca de terneiro ou patê de fígado de ganso. Existe muito interesse na qualidade da carne, e carne de baixa qualidade é difícil de vender. Um bom guia geral para a legislação europeia e o código de conduta é fornecido pela Convenção Europeia de Proteção aos Animais Criados em Fazendas, assim como várias recomendações resultantes disso.

Algumas legislações da União Europeia interessam a outros países que estão desenvolvendo legislação nesta área. Os exemplos citados abaixo são de diretivas relacionadas com as instalações e o manejo de terneiros, o transporte e o abate de animais de fazendas.

LEGISLAÇÃO EUROPÉIA SOBRE INSTALAÇÕES E MANEJO DE TERNEIROS

Diretiva 91/629/EEC. Uma das partes importantes nas diretivas da Comunidade Europeia (CE) é o parágrafo relativo às importações provenientes de países do Terceiro Mundo. Por isso, produtos de origem animal não podem ser importados pela CE, a menos que as instalações e as condições de transporte e abate sejam compatíveis com a legislação europeia.

"Para importação na Comunidade, os animais de proveniência de um terceiro país deverão ser acompanhados de um certificado emitido pela autoridade competente do país, que ateste que os animais se beneficiaram de um tratamento pelo menos equivalente ao concedido aos animais de origem comunitária, tal como previsto pela presente diretiva."

Exemplos de seções da legislação que se referem ao espaço, alimentação, prevenção da anemia, desenvolvimento de uma função degustativa normal e acesso à água são mostrados a seguir.

"Todos os vitelos (terneiros) devem ter acesso a uma alimentação adequada à idade e ao peso de cada animal, bem como às suas necessidades comportamentais e fisiológicas, proporcionando-lhes saúde e bem-estar.

Os vitelos com mais de duas semanas devem ter acesso diariamente a água fresca adequada, em quantidade suficiente, ou poder satisfazer as suas necessidades de líquido com outras bebidas.

A alimentação deve incluir uma quantidade suficiente de ferro, assim como um mínimo de alimentos secos que contenham fibras digeríveis (de 100 a 200 gramas por dia, conforme a idade do vitelo), de forma a proporcionar-lhes saúde, bem-estar e um bom ritmo de crescimento, bem como a dar resposta às suas necessidades comportamentais."

A presente legislação na Europa não proíbe a manutenção de terneiros em pequenos boxes, nos quais não podem se virar. No entanto, isso é proibido em alguns países da Comunidade Europeia e há considerável pressão pública para que essa proibição se estenda a toda a comunidade.

LEGISLAÇÃO EUROPÉIA SOBRE O TRANSPORTE DE ANIMAIS DE FAZENDAS

Diretiva 91/628 EEC, relativa às condições durante o transporte. Dois princípios gerais fazem parte dessa Diretiva: os animais não devem ser machucados ou sofrerem desnecessariamente; os animais devem ser alimentados para o transporte.

"Os Estados-membros diligenciarão por que: não transportem nem mandem transportar animais em condições em que esses possam ficar feridos ou ter sofrimentos inúteis."

O conceito de sofrimento inútil não é satisfatório na lei, porque depende de interpretação legal do que é necessário ou desnecessário. É melhor ser mais específico do que é permitido ou não permitido. Por exemplo, o transporte de fêmeas prenhes que poderiam entrar em trabalho de parto durante o transporte não é permitido.

"As fêmeas prenhes que devam parir no período correspondente ao transporte ou que tenham parido há menos de 48 horas, bem como os animais recém-nascidos cujo umbigo não esteja ainda completamente cicatrizado não devem ser considerados aptos para serem transportados."

Também é estabelecido que animais que adoeceram ou se machucaram durante a jornada devam ser tratados ou abatidos o mais breve possível e não devem continuar a viagem. O espaço proporcionado para os animais deve ser suficiente para que todos possam deitar ao mesmo tempo e os animais não devem ser transportados por mais de 24 horas sem que lhes sejam oferecidos água e alimento. Estes dois últimos itens são assuntos mais específicos na legislação futura, segundo comunicados do Comitê Científico Veterinário, Seção de Bem-Estar Animal. Estes relatórios foram escritos e propõem que a duração das jornadas seja diferente conforme a espécie animal transportada; por exemplo, 16 horas para bovinos, 12 horas para

cavalos em grupo, 8 horas para terneiros, suínos, galinhas, perus e gansos e 6 horas para frangos de corte. Os exemplos do espaço fornecido proposto são de 1,8 m² por animal, para cavalos e bovinos de 500 kg em longas jornadas, 0,42 m² por 100 kg de porco, 0,4 m² por 60 kg de ovinos para uma jornada de cerca de 4 horas.

LEGISLAÇÃO EUROPÉIA SOBRE O ABATE

É reconhecido nesta legislação que o bem-estar dos animais imediatamente antes do abate depende muito das pessoas que os estão manejando. Se estas pessoas são pagas de modo que sejam estimuladas a precessar os animais o mais rápido possível, então o bem-estar de muitos animais será ruim e provavelmente haverá efeitos sobre a qualidade da carne.

"Nenhuma pessoa deverá ser paga para atordoar, abater ou sacrificar animais por unidade ou por nenhum outro sistema no qual o pagamento dependa completa ou parcialmente do número de animais atordoados, abatidos ou sacrificados."

Isso também reconhece que as pessoas que trabalham nos abatedouros sejam adequadamente treinadas, e, portanto, algum certificado disso é necessário.

Quando os animais são embarcados e levados ao frigorífico são proibidas ações que possam causar danos aos animais.

"Durante o desembarque deve-se assegurar que os animais não sejam amedrontados, excitados, maltratados ou derrubados. É proibido erguer os animais pela cabeça, chifres, orelhas, patas, cauda ou pêlo, ocasionando dores ou sofrimentos inúteis. Se necessário, os animais deverão ser conduzidos um a um.

Os animais devem ser deslocados com cuidado. As passagens por onde os animais são encaminhados devem ser concebidas de modo a reduzir ao mínimo os riscos de ferimentos dos animais e dispostas de modo a tirar partido de sua natureza gregária. Os instrumentos destinados a conduzir os animais devem ser utilizados apenas para este fim e unicamente por instantes. Os aparelhos produtores de descargas elétricas apenas podem ser utilizados para os bovinos adultos e para suínos que se recusam a mover-se, desde que essas descargas não durem mais que dois segundos, sejam suficientemente espaçadas e que os animais disponham de espaço suficiente para avançar; essas descargas apenas podem ser aplicadas nos músculos dos membros posteriores. É proibido espancar os animais ou empurrá-los em partes especialmente sensíveis do corpo. É sumariamente proibido esmagar, torcer ou quebrar a cauda dos animais ou agarrá-los pelos olhos. São proibidas as pancadas aplicadas com brutalidade, designadamente os pontapés."

Os animais não devem ter suas pernas atadas e não devem ser suspensos antes de serem atordoados. Aqueles animais que estiverem doentes ou feridos devem ser abatidos dentro de 2 horas, mas se pernottarem na área de descanso, deve ser fornecido material para uma cama adequada.

Nos modernos abatedouros e frigoríficos da Europa, o costume de manter os animais na área de descanso mudou. Antigamente os animais eram mantidos algumas horas e até toda uma noite nos abatedouros. No entanto, as pesquisas demonstraram que essa prática era mais custosa economicamente, por-

que reduz a qualidade da carne, e significa mais trabalho, assim como significa bem-estar inferior dos animais. Por isso, agora é normal que os animais sejam abatidos o mais cedo possível após sua chegada. Esse abate rápido é considerado particularmente importante para os suínos, que podem ser misturados com outros estranhos no abatedouro.

Os métodos de atordoamento permitidos são especificados cuidadosamente. Todos os animais devem ser atordoados eletricamente ou pelo uso de pistola de projétil captivo antes de serem sangrados. As únicas exceções são os abates destinados a muçulmanos e judeus, que não permitem o atordoamento prévio em muitos países.

Exemplos dessas diretrizes

"Os animais devem ser imobilizados, de modo a evitar quaisquer dores, sofrimentos, agitações, lesões ou contusões evitáveis.

Em relação aos animais que tenham sido atordoados, a sangria deve ser iniciada o mais rapidamente possível após o atordoamento e deve ser efetuada de modo a provocar um escoamento de sangue rápido, profundo e completo. A sangria deverá ser sempre efetuada antes que o animal recupere a consciência."

Quando usado o atordoamento elétrico, a corrente é especificada:

"Correntes mínimas durante o atordoamento (50 Hz)	bovinos adultos	2,5A
	terneiros	1,0A
	suínos	1,3A
	ovelhas e cabras	1,0A
	coelhos	0,3A
	frangos	0,1A

Período máximo para iniciar a sangria:

bala captiva	60s
eletricidade/concussão	20s
CO ₂	20s"

ENGENHARIA GENÉTICA E BEM-ESTAR

Refere-se a áreas nas quais as futuras legislações poderão incluir engenharia genética e o uso de produtos provenientes da biotecnologia. É importante salientar que poderão ocorrer mudanças substanciais na taxa de crescimento do animal, assim como outras características que devem ser cuidadosamente reguladas. Alguns procedimentos da engenharia genética poderão ser benéficos para as pessoas e os animais das fazendas, como defesas genéticas contra enfermidades. Outras mudanças serão perniciosas aos animais. Não deve ser permitido o uso de animais transgênicos ou o uso de produtos da biotecnologia como somatotrofina bovina e porcina, a menos que seja provado serem inofensivos aos animais.

Uma lei deverá existir em todos os países, escrita da seguinte forma:

"Procedimentos de engenharia genética ou química não deverão ser permitidos para uso generalizado, a menos que provem ser inofensivos para os animais através de estudos, considerando a saúde e o bem-estar levados em conta no período máximo em que os animais são mantidos por razões comerciais, incluindo pelo menos dois ciclos reprodutivos."

Entrevista

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL COMEÇAM A PREOCUPAR TÉCNICOS E EMPRESÁRIOS BRASILEIROS

Tema foi analisado em Porto Alegre em seminário latino-americano

"A indústria brasileira, amargando perdas substanciais de dinheiro, pricipalmente nas exportações de carne, deve proceder a uma reavaliação nos atuais sistemas de transporte e abate de animais." O alerta é do pesquisador inglês professor D.M. Broom, considerado internacionalmente o "papa" em Saúde Animal. Broom, foi a estrela principal do 1º Seminário Latino-Americano sobre Bem-Estar Animal, realizado durante os dias 22 e 23 de outubro, no auditório da Emater, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O histórico evento registrou concepções sobre o tratamento dispensado aos animais.

Promovido pelo Ministério da Agricultura, Abastecimento e da Reforma Agrária e Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, o seminário reuniu *experts* no assunto e definitivamente alavancou um processo de modificação de comportamento e na legislação brasileira na área da nova ciência do bem-estar animal.

Visando à redução do sofrimento desnecessário dos animais destinados ao consumo humano e assim assegurando maior produtividade e qualidade do produto final (carne, leite), mais de 80 profissionais ligados à área de controle sanitário, médicos-veterinários, agrônomos, zootecnistas, técnicos do governo, empresários e estudantes participaram do importante encontro e já articulam investimentos significativos para viabilizar a exportação de carne brasileira para países da Comunidade Européia.

Cientistas da University of Cambridge e principal inetrgrante do seminário, o Prof. D.M. Broom desenvolve pesquisas sobre saúde animal desde 1964. Primeiro cientista no mundo a pensar na abordagem do bem-estar animal de forma científica, iniciou há dez anos — com fundos do governo britânico — estudos técnicos em fisiologia, observando como animais respondem a diferentes estímulos.

Atualmente Broom é o coordenador de um grupo de pesquisas na Universidade de Cambridge, supervisionando três áreas específicas de acesso a estudos comparativos: alojamento (tipo de habitat), transporte e abate. "São observadas drásticas mudanças fisiológicas, quando o animal se encontra em condições ambientais inadequadas", alerta. "Um paralelo pode ser feito entre animais e homens que quando não ajustados ambientalmente respondem fisiologicamente a essas modificações", compara o cientista. Segundo ele, no mundo existem mais de 30 laboratórios trabalhando em conjunto com grupos de pesquisas na área de saúde animal.

Presidente do Comitê Científico Veterinário da União Européia, o Dr. Broom também é o responsável pela formação da legislação mais adequada aos resultados das provas científicas obtidas pelos integrantes da pesquisa. No comitê — que integra membros de todos



os países europeus engajados no trabalho — são discutidas pesquisas, seguidas da coleta de dados científicos e reunião de provas.

Para Broom, bem-estar animal pode ser definido como "estado de um animal em relação as suas tentativas de adaptação/ajuste ao meio ambiente". Ele enfatiza que é a sua característica própria, e não algo previamente fornecido pelo homem. O bem-estar "pobre", segundo o especialista, é verificado através de fatores como a reduzida expectativa de vida, reduzida habilidade de crescer e reproduzir-se, lesões corporais, susceptibilidade e doenças, tentativas fisiológicas e comportamentais para se ajustar e autonarcotização.

Durante o seminário o prof. Broom relacionou ainda as áreas de problemas em bem-estar animal que envolvem, entre alojamento, transporte, comercialização e abate incorretos. "O Parlamento Europeu recebe mais cartas de consumidores cobrando legislação rigorosas na questão do bem-estar animal do que sobre qualquer outro assunto". Os políticos têm obrigação de valorizar o que é de interesse geral da comunidade européia, afirma.

Segundo ele, para que a qualidade final da carne não seja comprometida o processo de insensibilização mais adequado em bovinos é a utilização do dardo captivo, um projétil que atinge uma linha imaginária entre o olho e a aspa, que penetra o cérebro. No caso de suínos e aves é indicado 2 segundos e o uso de machados é expressamente proibido. "A legislação para o abate inclui correntes mínimas durante o atordoamento e período máximo para iniciar a sangria", complementa o cientista.

Ele explica que a carne do animal que sofreu durante o período pré-abate apresenta três características básicas: carne DFD (*Dark*

Firm Dry), carne escura, dura e seca no caso de bovinos, e PSE (*Pale Exudative*), carne pálida, mole e exsudativa, no caso de suínos e aves.

Com relação ao transporte, o Dr. Broom iniciou pesquisas há oito anos. São desenvolvidas técnicas científicas que medem consequências fisiológicas causadas pelo tipo de transporte utilizado. É avaliada a capacidade máxima de animais que cada tipo de veículo é capaz de transportar, como os animais são dispostos nesse veículo e ainda e maneira como o animal é colocado no veículo.

"Deve haver espaço necessário para que o animal possa ficar em sua posição natural, com luminosidade adequada e repartições de tamanho ajustado à espécie", explica. Durante o transporte é imprescindível que recebam água e alimentação adequadas se a jornada for maior que 9 horas no RU e maior que 24 horas em outros países. "Ainda não há uma legislação vigente que determine o tamanho das repartições e dos veículos, mas já estão sendo providenciadas de acordo com os resultados de nossas pesquisas", articular o Dr. Broom.

O tempo de transporte depende da espécie e da distância da viagem. Quando o período é muito prolongado o animal deve repousar em fazendas. O cientista pondera que "deve-se transportar mais tempo a carne do que o animal". Outra preocupação da equipe do Dr. Broom é verificar como a pessoa dirige o veículo. A legislação européia exige que o motorista disponha de documentos onde constem dados detalhados sobre as condições de transporte e que comprovem que este animal recebeu o cuidado devido para o processo de abate.

Pesquisa desenvolvista desde 1976 até o primeiro semestre deste ano registra as perdas reais e econômicas em função do transporte inadequado de bovinos de criatório dos EUA e do Brasil até os abatedouros. Em decorrência de danos nas carcaças e hematomas, estimativas demonstram que em 1994 os prejuízos atingirão US\$ 65 milhões e US\$ 26 milhões, respectivamente.

Visitas a prioridade são realizadas regularmente por médicos-veterinários encarregados de checar se os cuidados exigidos pela lei estão sendo tomados. "Os profissionais apresentam aos produtores vídeos educativos, realizam amostras de sangue dos animais e controlam os batimentos cardíacos", especifica o Dr. Broom.

As instalações devem ser construídas para que o animal possa deitar, levantar, descansar e cuidar de seu próprio corpo sem dificuldades. Ainda é fundamental que ele tenha condições de ver outros animais. "As dietas devem ser apropriadas e adaptadas de acordo com o peso, idade, necessidades fisiológicas e comportamentais com níveis suficientes de ferro e fibras digestivas", ensina o qualificado cientista de Cambridge.